

# **Escola de Enfermeiras da Cruz Vermelha de Lavras (MG), 1938 a 1945.**

**Rogério C. de O. Júnior 1<sup>1</sup>, José Alberto Casto Nogales Vera 2<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Departamento de Biologia/PPGECA – Universidade Federal de Lavras (UFLA)  
Caixa Postal 3037 CEP 37203-202 – Lavras, MG – Brasil

<sup>2</sup>Departamento de Física/DFI – Universidade Federal de Lavras (UFLA)  
Caixa Postal 3037 CEP 37203-202 – Lavras, MG – Brasil

[rogerio.junior2@estudante.ufla.br](mailto:rogerio.junior2@estudante.ufla.br), [jnogales@ufla.br](mailto:jnogales@ufla.br)

**Abstract:** This research focuses on modern thought at the Red Cross School of Nursing in Lavras, in 1938. It is a study in the history of mentalities and microhistory, analyzing letters, photographs, documents, course syllabi, exams, and graduation document. To study this history, Hegel's Phenomenology of Spirit will be used. The school was composed of young female students, marked by inequality and poverty, shaped by the 1935 curriculum, the Estado Novo regime, the capital Rio de Janeiro, World War II, physician professors, a military officer, and a congressman. Teachers and students at this school were experiencing forms of consciousness that emerged from contradictions—the immanent law of reflection—and from the movement of preserving, negating, and transcending this reality.

**Keywords:** Lavras Red Cross Nursing School, Modern Thought, Hegel.

**Resumo.** Esta pesquisa é sobre o pensamento moderno na Escola de Enfermeiras da Cruz Vermelha de Lavras, fundada em 1938. Trata-se de um estudo de história da mentalidade e micro-história que analisa cartas, fotos, documentos, grade de disciplina, provas e ATA de formatura. E para olhar este passado e escrever sobre utiliza a obra Fenomenologia do Espírito de Hegel. A escola era composta por alunas jovens mulheres, desigualdade e pobreza, currículo de 1935, o Estado Novo, capital Rio de Janeiro, 2<sup>a</sup> guerra mundial, professores médicos, um militar e um deputado. Professores e alunas desta escola estavam experimentando formas de consciência que surgiam das contradições, lei imanente da reflexão, e do movimento de conservar, negar e elevar desta realidade.

**Palavras-chave:** Escola de Enfermeiras da Cruz Vermelha de Lavras, Pensamento Moderno, Hegel.

## 1. Informações Gerais

O nome da Escola de Enfermeiras da Cruz Vermelha, Filial de Lavras, fundada em 1938, era Marechal Antônio Ferreira do Amaral. A escolha do nome foi em homenagem ao diretor da primeira escola de enfermeiras da Cruz Vermelha Brasileira no Rio de Janeiro em 1914 e presidente da instituição que inaugurou a sede nacional em 1923 no Rio de Janeiro, capital do Brasil.

No início do século XX, Lavras era uma cidade pequena, mas destacava-se com a Santa Casa, teatro e diversas instituições escolares, tornando-se, assim, pólo regional. As fotos antigas mostram o centro urbano com casarões, ruas de terra e casas simples na periferia. A cidade está localizada no sul de Minas Gerais, próxima ao Rio Grande e a 400 km da capital do Rio de Janeiro.

A história desta escola de enfermeiras está marcada pela época da 2<sup>a</sup> guerra mundial com o presidente Getúlio Vargas e o Estado Novo. O diretor era o Dr. Paulo Menicucci e os gestores eram o capitão Francisco Ribeiro e o secretário João Baptista. O curso era de 2 anos e formou turmas até o fim da 2<sup>a</sup> guerra mundial em 1945.

O objetivo dessa pesquisa é reviver a história deste curso de enfermeiras para conhecer seus sujeitos, discursos, objetos e práticas. Com esse espírito, busca-se olhar a experiência da consciência racional dessa comunidade escolar utilizando a Fenomenologia do Espírito de Hegel.

## 2. Revisão da Literatura

As enfermeiras brasileiras do início do século XX e as escolas de enfermagem da Cruz Vermelha Brasileira foram temas de pesquisas de doutorado nas maiores universidades brasileiras, UNICAMP e USP. Duas teses mostram parte desta história da modernização e científicação da profissão das enfermeiras e dessas escolas de saúde.

Donizete Vago Daher pesquisou no doutorado na UNICAMP a formação do campo de conhecimentos da enfermagem no Brasil na revista Annaes de Enfermagem. O título da sua tese em 2003 foi “A Invenção da Era Nova: a revista Annaes de Enfermagem e o processo de produção do campo de conhecimento da enfermagem no Brasil - 1932 a

1950". Resultados encontrados mostram estratégias de cientificação e modernização da enfermagem brasileira [Daher 2003].

Maria Cristina da Cruz Mecone pesquisou no doutorado na USP a Escola de Enfermagem da Cruz Vermelha Filial do Estado de São Paulo. O título da sua tese em 2016 foi: "O modelo militar no ensino de enfermagem: um olhar histórico sob a perspectiva foucaultiana". Resultados encontrados mostram análises dos jogos de poder, saber e verdade na formação da escola e das enfermeiras [Mecone 2013].

### **3. Teorias e Método**

Para estudar este passado e escrever sobre o pensamento moderno presente na escola será utilizada a obra Fenomenologia do Espírito de Hegel.

"Para Hegel, a filosofia, em especial a que utiliza o método dialético, possui grande capacidade de interpretação da realidade a partir da racionalidade," [ Francisco Almeida p.56 2020].

Operar as categorias da fenomenologia de Hegel nesta pesquisa requer mapear os sujeitos e objetos da escola, reconstruindo sua realidade; trata-se então de operações de pesquisa da história das mentalidades e micro - história. A história das mentalidades foi apresentada pelo professor José D` Assunção na sua obra "O Campo da História: especialidades e abordagens". Na obra, o caminho metodológico estabelecido pela comunidade de historiadores que se dedicou à história das mentalidades elege três práticas possíveis:

"tratamentos metodológicos que os historiadores das mentalidades têm empregado na sua ânsia de captar os modos coletivos de pensar e sentir, poderemos registrar precisamente (1) a abordagem serial, (2) a eleição de um recorte privilegiado que funcione como lugar de projeção das atitudes coletivas (uma aldeia, uma prática cultural, uma vida), ou finalmente (3) uma abordagem extensiva de fontes de naturezas diversas. [José D` Assunção, p. 40, 2008].

### **4. Fenomenologia do Espírito de Hegel**

Fenomenologia do Espírito de Hegel: A definição de fenomenologia no dicionário Hegel é o estudo de aparências, tornar-se visível. [Michael Inwood p.139, 1997]. "Para Hegel a fenomenologia do Espírito é a ciência que mostra a sucessão das diferentes formas ou fenômenos da consciência até chegar ao saber absoluto". [J Ferrater Mora p. 1018]). Hegel não representa o entendimento e a razão como operações que sujeitos

realizam sobre conceitos e objetos, mas são partes das entidades e estão relacionados aos objetos que passam por desenvolvimento temporal dos conceitos e hierarquias não-temporais. [Beiser 2014, Nobrega 2009, Pertille 2013]

Dialética (Aufhebung): O conceito de dialética em Hegel relaciona o ser e o pensar como uma unidade orgânica viva [José Pinheiro Pertille, 2013] que são resultados da razão histórica. A dialética possui várias etapas nesta ciência da experiência da consciência, o vir a ser do saber dinâmico: negatividade, positividade e progresso. Então procura converter em verdade a oposição imanente entre objetividade e subjetividade, isto é o suprassumir. Assim, aufhebung é uma meta categoria da lógica hegeliana que “permite ampliar o discurso lógico em direção à realidade da natureza e do espírito” [Beiser 2014, Nobrega 2009, Pertille 2013]

Certeza sensível: A certeza sensível na Fenomenologia do Espírito de Hegel é o início, a primeira forma, da ciência da experiência da consciência. Se baseia em verdades imediatas do eu e do objeto. É esta forma de consciência que experimentará na fenomenologia a dissolução da verdade, as modificações do Eu e do objeto para suprassumir nas formas superiores de consciência.

[Der konkrete Inhalt] O conteúdo concreto da certeza sensível faz aparecer imediatamente essa certeza como o mais rico conhecimento... Além disso, a certeza, sensível aparece como a mais verdadeira, pois do objeto nada ainda deixou de lado, mas o tem em toda a sua plenitude, diante de si. [ Hegel p.74, 2008]

## **5. A Escola de Enfermeiras da Cruz Vermelha de Lavras.**

### **5.1 A realidade da escola e a razão**

As fontes históricas da escola são diversificadas: FOTOS, DOCUMENTOS, CARTAS, NOTÍCIAS DE JORNAIS LOCAIS, GRADE DE DISCIPLINAS, PROVAS, CURRÍCULO DE EGRESA, ATA DE FORMATURA [Museu Bi Moreira 1983, Passos de Carvalho 2008] .Com estas fontes históricas está sendo possível conhecer sujeitos e objetos da escola e reconstruir historicamente a realidade hegeliana.

O sucesso político e tecnológico imediato da escola com ricos conhecimentos aparece nas fotos, cartas e ATA de formatura de 1940. Esta política e tecnologia estão unidas aos conceitos de saúde e sociais da escola formando uma realidade. Esta realidade constitui formas de consciência resultantes destas experiências em Lavras. Então o itinerário da fenomenologia do espírito de Hegel da escola de enfermeiras se

move com: (1) a contradição interna histórica e hierárquica, (2) a infelicidade e o desespero da consciência quando perde uma verdade, (4) a razão negativa e (5) a razão especulativa ou positiva. [Beiser 2014, Nobrega 2009, Pertille 2013].

Existem movimentos dialéticos na escolha do nome histórico da escola e na carta quando comparam Lavras antes e depois afirmando que chegou na cidade a civilização e o progresso. [Museu Bi Moreira 1983, Passos de Carvalho 2008, Cruz Vermelha Brasileira]. Mas as causas da pobreza e estado do corpo das crianças é uma parte da realidade que é pouco discutida nas fontes históricas da escola. Desta forma, a pobreza e o estado do corpo das crianças não é a realidade onde a contradição e dialética hegeliana imanentes se moveram muito criticamente. Embora estivesse sendo criada nova realidade de saúde, caridade e enfermagem.

A grade de disciplina e currículo da escola foram construídos com vocabulários técnicos médicos, com este espírito ocorria o ensino de enfermagem [Museu Bi Moreira 1983]. As práticas eram realizadas na Santa Casa e no Dispensário da Cruz Vermelha.

A realidade e as consciências tinham uma forma de certeza sensível hegeliano -“certeza sensível faz aparecer ... essa certeza como o mais rico conhecimento... Além disso, a certeza sensível aparece como a mais verdadeira,” [Hegel p.75 2008]. Este rico conhecimento é imanente ao contexto do governo autoritário do Estado Novo, à 2ª guerra mundial e ao colonialismo tecnológico do período de desenvolvimento econômico do Brasil dependente dos empréstimos dos EUA e da importação de tecnologia da Cruz Vermelha Internacional.

O sucesso tecnológico e político da escola é mostrado em fotos, carta de 1939 e ATA de formatura, com: (1) FOTOS E ATA DE FORMATURA - uso do teatro e do palacete Max, presença de autoridades, discursos sobre o Estado Novo, destaque a carreiras científicas e políticas, definições sobre a identidade e prática das enfermeiras; (2) CARTA - chega em Lavras o progresso e da civilização com este curso de enfermeiras. [Museu Bi Moreira 1983]

Este sucesso político e tecnológico da escola está ligado ao currículo com disciplinas técnicas e médicas para prática de enfermagem. Também está ligado ao conceito de caridade da Cruz Vermelha de Lavras e à atuação de enfermeiras práticas voluntárias no Instituto da Infância. Como se movem as consciências em relação aos corpos das crianças nesta nova realidade?

Há formas de razão histórica e hierarquia sobre os corpos das crianças atendidas pela Cruz Vermelha de Lavras [Museu Bi Moreira 1983]. Com a chegada da escola de enfermeiras estes corpos passam a ser unidos ao novo espírito da escola (sucesso tecnológico e político, currículo médico e prático e Estado Novo). É imanente a esta realidade a contradição e dialética hegeliana, portanto há transformações racionais em relação aos corpos das crianças.

### **5.2 O que é real da escola de enfermeiras é racional.**

A realidade de Hegel é sujeito (razão) e total, na historiografia esta realidade também é composta pelo que está silenciado nas fontes históricas. Esta ideia silenciada nas fontes também é a dinâmica de movimento da realidade e relaciona este não dito com o que está registrado e explícito nas fontes. Neste não dito historiográfico pode ocorrer o tiro de pistola no pensamento porque têm existências materiais e sociais concretas, mas por razões históricas e hierárquicas foram silenciadas.

Enfermeira chefe Francisca Augusta está ausente como profissional nas fontes históricas da escola, sua presença surge somente na foto da inauguração e com a bandeira na formatura. No entanto, ela trabalhava na Cruz Vermelha e as aulas do curso eram na sua casa. Ela administrava serviços para a população e tinha acumulado importantes experiências como enfermeira trabalhando com equipes médicas na Revolução de 1932, durante muitos anos dirigiu o Instituto da Infância da Cruz Vermelha de Lavras que alimentava crianças carentes de Lavras.[Museu Bi Moreira 1983, Passos de Carvalho 2008].

Há poucos conteúdos políticos nas fontes históricas sobre a relação entre saúde e desigualdades, renda, educação e sobre o estado dos corpos da população. A solução oferecida para a população era a própria escola de enfermeiras de Lavras com o conceito de caridade da Cruz Vermelha, IN PACE ET IN BELLO CARITAS, no contexto do Estado Novo e da urgência da 2<sup>a</sup> guerra mundial. [Museu Bi Moreira 1983]

### **5.3 A dialética (Aufhebung)**

As alunas da escola de enfermeiras de Lavras estavam no itinerário da Fenomenologia do Espírito na escola. As contradições e etapas da dialética hegeliana na fundação e gestão da escola e nas solenidades oficiais podem ser identificadas nas fontes históricas da escola: conservar, negar e elevar. Com estas categorias da fenomenologia formavam jovens mulheres enfermeiras. [Francisco Nóbrega 2009; Frederick Beiser 2014; Hegel 2008]

(1) Conservaram um espaço de experiências do passado ligado à capital do Rio de Janeiro quando escolheram usar o nome do Marechal Antônio Ferreira do Amaral para nomear a Escola de Enfermeiras da Cruz Vermelha Filial de Lavras. O senhor Marechal Antônio Ferreira do Amaral foi diretor da primeira escola de enfermagem da Cruz Vermelha Brasileira no Rio em 1914 e como presidente da instituição inaugurou a sede nacional no Rio de Janeiro em 1923. Este espaço de experiência cultural, tecnológico, de saúde e educação do Rio de Janeiro era muito significativo na realidade do Brasil na época e muito presente nas fontes históricas da escola de enfermeiras e Cruz Vermelha de Lavras.

(2) Negava - se um passado de Lavras ao citar na carta escrita e enviada para a sede da Cruz Vermelha Brasileira no Rio afirmado que chegou a Lavras o progresso e a civilização com a escola de enfermeiras. A realidade lavrense da época tinha infraestrutura precária para a população carente, ruas de terra no centro, falta de saneamento básico, alta mortalidade infantil e a Santa Casa passava dificuldades financeiras. Em relação à Cruz Vermelha Filial de Lavras, muitas enfermeiras que auxiliavam os trabalhos eram profissionais práticas e sem formação. As contradições internas e a dialética hegeliana estava em movimento em Lavras nestas reuniões, aulas e cerimônias.

(3) Eleva-se nova cidade de Lavras histórica e hierárquica no contexto do Estado Novo, da urgência da 2<sup>a</sup> guerra mundial e ligada ao Rio de Janeiro. As carreiras do capitão Francisco Ribeiro e Dr. Paulo Menicucci são conteúdos concretos destas ideias. Discutiam estes conhecimentos em reuniões da Cruz Vermelha de Lavras, então formava-se o espírito da escola. Assim, moviam - se os pensamentos com contradições internas e dialéticas criando novas consciências e formando jovens mulheres enfermeiras com esta nova realidade racional.

## **6. Conclusão**

As experiências da consciência nessa Escola de Enfermeiras têm várias categorias específicas de Lavras, do período histórico da 2<sup>a</sup> guerra mundial, do Estado Novo e está unida ao espírito do diretor e dos gestores da escola que procuravam melhorar as condições de saúde da população utilizando a razão histórica e hierárquica de suas carreiras filantrópicas, médicas, militares e políticas. Isto determinou nova realidade.

O sucesso político e tecnológico da escola está unido às condições de vida da população carente e ao estado dos corpos das crianças formando uma realidade com

determinas consciências e razão. Estas contradições são imanentes às tecnologias e realidades sociais formando novas consciências.

Este pensamento possui características que indicam a existência da certeza sensível hegeliana nas consciências. Ou seja, há uma certeza dos ricos conhecimentos da escola de enfermeiras ligada ao Rio de Janeiro no contexto do Estado Novo. Esta certeza sensível afirmada em discursos alterava a racionalidade sobre a saúde, a vida da população e os corpos humanos de Lavras. Assim formavam jovens mulheres enfermeiras com habilidades técnicas de enfermagem, praticando a caridade da Cruz Vermelha de Lavras e da enfermeira Francisca Augusta e com a consciência do sucesso tecnológico e político da escola de enfermeiras em Lavras.

Por fim, na história da saúde do Brasil, importantes formas de pensamento iriam começar a surgir no período histórico do fim da ditadura militar de 64 e promulgação da nova constituição de 1988, quando surgiu o conceito de sistema de saúde universal e integral. A realidade social da desigualdade, pobreza e o estado dos corpos da população se tornaram objetos nas contradições imanentes do pensamento e dialética hegeliana formando nova racionalidade do povo brasileiro. Este histórico itinerário da fenomenologia do espírito da saúde brasileira teve importantes contribuições da consciência política e científica do Dr. Sergio Arouca, médico sanitarista e presidente da Fiocruz em 1985.

### **Agradecimentos**

Os autores agradecem o apoio das agências CAPES, CNPq e FAPEMIG.

### **7. Referências**

ALMEIDA F. A. F. A racionalidade do real em Hegel: contingência ou efetividade: uma breve análise do prefácio da filosofia do direito. Polymatheia Revista de Filosofia, Universidade Estadual do Ceará, UECE. Fortaleza, Volume 13, Número 22, Jan/Jun 2020. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revistapolymatheia/article/view/5722/4617>. Acesso em: 04 jul 2025.

BARROS J. D'A. O campo da história:especialidades e abordagens. Ed. Vozes. Petrópolis. 2013.

BEISER F.C. Hegel. São Paulo. Ed. Ideias & Letras. 2014

CARVALHO J.P. Epítome Histórica da Cruz Vermelha. Lavras: Gráfica Tipuana, 2008.

CRUZ VERMELHA BRASILEIRA. A história da escola de enfermeiras da Cruz Vermelha Brasileira. Disponível em: <https://memoriadacruzverme.wixsite.com/memoria-cvb/servios-2>. Acesso em 26 de set 2025.

DAHER D.V. A Invenção da Era: a revista Annaes de Enfermagem e o processo de produção do campo de conhecimento da enfermagem no Brasil - 1932 a 1950. Tese de doutorado. UNICAMP, 2003.

HEGEL, G.W.F. Fenomenologia do Espírito. 5<sup>a</sup> ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

INWOOD, M. Dicionário Hegel. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997

JUNGES M., COSTA A. Superar, aniquilar e conservar – A filosofia da história de Hegel. Disponível em: <https://www.ihuonline.unisinos.br/artigo/5229-jose-pinheiro-per-tile-1>. Acesso em 16 de set 2025

LIMA W.S. A certeza sensível na “Fenomenologia do Espírito” de Hegel. Monografia. UFC, 2018. Disponível em: [https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/51238/1/2018\\_tcc\\_wslima.pdf](https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/51238/1/2018_tcc_wslima.pdf). Acesso em 19 de set 2025

MECONE, M. C. C. O modelo militar no ensino de enfermagem: um olhar histórico sob a perspectiva foucaultiana. 2014. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/7/7140/tde-07012015-103236/>. Acesso em: 15 set. 2025

MORA J.F. Dicionário de Filosofia. 2<sup>a</sup> ed. São Paulo, Loyola, 2004.

MUSEU BI MOREIRA. Livro da Cruz Vermelha Filial de Lavras. Universidade Federal de Lavras, UFLA. 1983.

NOBREGA F. P. Compreender Hegel. Petrópolis. Ed. Vozes, 5<sup>a</sup> edição. 2009.